



# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

## Ata da Reunião Nº 47

### Fundo Setorial: CT-Petro

**Data:** 25/09/2012

**Horário:** 14h30 – 17h30

**Local:** CNPq - Brasília/DF

#### 1. Convocados

ALBERTO MACHADO NETO (Membro Titular) - Presente

COLOMBO CELSO TASSINARI (Membro Suplente) - Presente

EDUARDO RAPPEL (Membro Suplente) - Presente

FLORIVAL RODRIGUES DE CARVALHO (Membro Titular) - Presente

GLAUCO ANTÔNIO TRUZZI ARBIX (Membro Titular) - Presente

GUILHERME SALES SOARES DE AZEVEDO MELO (Membro Titular) - Presente

JAILSON BITTENCOURT DE ANDRADE (Membro Titular) - Presente

JOÃO JOSÉ DE NORA SOUTO (Membro Titular) - Presente

LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES ELIAS (Presidente) – Presente

NELSON FRANCISCO FAVILLA EBECKEN (Membro Titular) – Presente

MARCOS ISAAC ASSAYAG (Membro Titular) - Presente

#### 2. Convidados

Carlos Camerini – ONIP - Presente

Elias Ramos de Souza – ANP - Presente

Ênio Carvalho - CNPq – Presente

Fernanda De Negri - MCTI - Presente

Luis Cláudio Costa (Joca) - Cenpes/Petrobras - Presente

Oscar Chamberlain - Cenpes/Petrobras - Presente

Rogério Medeiros - Finep - Presente



Savio Raeder - MCTI – Presente

Yara Josengler – MCTI - Presente

### **3. Pauta da Reunião**

1. Boas vindas do presidente do Comitê;
2. Aprovação da ata da reunião anterior;
3. Apresentação do orçamento de 2012 do FNDCT e Cenário do orçamento para 2013 pelo Presidente do comitê;
4. Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução do Fundo em 2012 pelo representante da FINEP;
5. Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução do Fundo em 2012 pelo representante do CNPq;
6. Apresentação do Plano de Investimentos de 2012 aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT;
7. Discussão e deliberação sobre ações verticais e transversais a serem apoiadas pelo Fundo em 2012;
8. Outros assuntos:
  - a) Apresentação do Programa Plataformas Tecnológicas (PLATEC) pelo Sr. Carlos Camerini (ONIP);
  - b) Apresentação da Proposta de Levantamento da Infraestrutura Laboratorial no setor de Óleo e Gás pela Sra. Fernanda De Negri (ASCAV/SEXEC/MCTI);
  - c) Discussão e aprovação do Relatório do Fundo Setorial de 2011;
  - d) Regimento interno;
  - e) Manual operativo;
  - f) Documento de Diretrizes;
  - g) Calendário de reuniões de 2012.

### **4. Discussões dos Assuntos em Pauta**

#### **4.1. Boas vindas do presidente do Comitê**

A Reunião foi iniciada pelo Presidente do Comitê, Luiz Antonio Elias, que agradeceu a presença de todos. Em seguida o Presidente solicitou que todos os presentes se apresentassem e procedeu a leitura da pauta.



#### 4.2. Aprovação da ata da reunião anterior

Foi aprovada por unanimidade a ata da 46ª Reunião Ordinária do CT-Petro.

#### 4.3. Apresentação do orçamento de 2012 do FNDCT e Cenário do orçamento para 2013 pelo Presidente do comitê

Após a aprovação da ata da reunião anterior, o Presidente apresentou o orçamento 2012 do FNDCT. O quadro exposto apresentou os valores das aplicações pré-definidas (instrumentos, subvenção econômica, ações transversais e outras ações), das ações específicas dos Fundos Setoriais (ações verticais e transversais), dos compromissos anteriores das agências (Finep e CNPq) e o saldo para novas aplicações. Foi apresentado também pelo Presidente o Plano de Investimento do FNDCT para 2012 (ponto 6 da pauta), no qual constavam os seguintes valores atinentes ao CT-Petro:

- a) Orçamento (LOA 2012 + Créditos) = R\$ 102,61 milhões
- b) Limite de Empenho = R\$ 54,61 milhões
- c) Taxa + despesa (5% de b) = R\$ 2,73 milhões
- d) Saldo disponível para 2012 (b – c) = R\$ 51,88 milhões
- e) Compromissos anteriores da Finep = R\$ 29,57 milhões
- f) Compromissos anteriores do CNPq = R\$ 14,87 milhões
- g) Total de compromissos anteriores (e + f) = R\$ 44,44 milhões
- h) Saldo para novas ações em 2012 (d – g) = R\$ 7,44 milhões

Em seguida o Presidente expôs o cenário orçamentário do FNDCT para o ano de 2013, destacando o compromisso da Presidenta Dilma Roussef em preservar os seguintes valores para as ações específicas dos Fundos Setoriais:

- Ações Verticais = R\$ 1.161 milhões
- Ações Transversais = R\$ 1.234 milhões

Conforme a análise do Presidente do Comitê, esse é um cenário promissor que garante elevados investimentos em novas ações para 2013. Considerando tal perspectiva o Presidente salientou a importância de uma ampla discussão no Comitê com vistas à definição das ações que deverão ser contempladas no próximo ano.

#### 4.4. Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução do Fundo em 2012 pelo representante da FINEP

Encerrado o ponto anterior da pauta, seguiu-se a apresentação da Finep acerca das ações aprovadas em 2011 e a execução do Fundo em 2012. Rogério Medeiros, Secretário Técnico do CT-Petro na Finep, foi o responsável pela apresentação que continha os seguintes valores relacionados ao balanço da execução financeira (posição em 31/08/2012):

- a) Valor Autorizado LOA = R\$ 102,6 milhões
- b) Limite de Empenho = R\$ 54,6 milhões
- c) Despesas operacionais = R\$ 0,9 milhões
- d) Taxa de administração = R\$ 2,1 milhões



- e) Valores empenhados em projetos = R\$ 27,3 milhões
- f) Liberações realizadas = R\$ 17,9 milhões
- g) Descentralização para o CNPq = R\$ 4,5 milhões

Rogério indicou como principais projetos em execução no ano 2012:

- Pré-sal Cooperativos ICT-Empresas 03/2010 = R\$ 14,4 milhões
- TEMAS ESTRATÉGICOS 01/2006 = R\$ 3,0 milhões
- PROMOPETRO - 02/2009 = R\$ 2,8 milhões
- REDES TEMÁTICAS CT-PETRO = R\$ 1,7 milhões
- UFPE – CNTM = R\$ 9,4 milhões
- ANP/PRH = R\$ 20,0 milhões

Ao final da apresentação, Rogério destacou o lançamento do Programa Inova Petro pelo Ministro do MCTI, Marco Antonio Raupp, na Rio Oil & Gas 2012. Lançado em 13/08/2012, o Inova Petro é uma parceria da FINEP com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com consultoria técnica da Petrobras, e vai destinar R\$ 3 bilhões para desenvolver a cadeia de fornecedores para a indústria de petróleo e gás e, com isso, aumentar o conteúdo local da indústria. O programa tem duração prevista até o ano de 2017, oferecendo recursos para o desenvolvimento de tecnologias relacionadas às seguintes linhas temáticas: processamento de superfície – tecnologias aplicáveis no processamento que acontece em plataformas e embarcações; Instalações submarinas – tecnologias aplicáveis aos diversos equipamentos e dutos que ficam abaixo da lâmina d'água; Instalações de poços – tecnologias aplicáveis ao poço no fundo do mar.

Marcos Assayag, representante do setor empresarial, destacou a apoio técnico da Petrobras no Programa Inova Petro com a cessão das instalações da empresa para testes que verifiquem a adequação do produto desenvolvido por meio do edital. Ao ser questionado por Florival Carvalho (representante da ANP) sobre o processo de seleção dos temas do Inova Petro, Rogério Medeiros argumentou que a escolha foi realizada conjuntamente entre Finep, BNDES e Petrobras em áreas consideradas prioritárias que atendam às exigências de conteúdo local. Glauco Arbix (representante da Finep) ressaltou que outras áreas poderão ser contempladas por meio de outros instrumentos disponíveis na Finep. Arbix destacou também que quanto mais arriscada a proposta apresentada no Inova Petro, melhores são as condições ofertadas pelo Programa.

#### **4.5. Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução do Fundo em 2012 pelo representante do CNPq**

Concluído o ponto anterior da pauta, seguiu-se a apresentação do CNPq acerca das ações aprovadas em 2011 e a execução do Fundo em 2012. Ênio Carvalho, Secretário Técnico do CT-Petro no CNPq, foi o responsável pela apresentação que indicava as seguintes ações em curso na agência:

Edital 46/2009 - MCT/CNPq/FNDCT - fomentar a formação de recursos humanos nas áreas de desenvolvimento e inovação na cadeia produtiva do etanol e biodiesel.

Linha 1: Etanol

- Demanda bruta: 77 projetos no valor de R\$ 11.330.357,48
- Qualificada: 53 projetos no valor de R\$ 5.066.061,10



- Demanda Aprovada: 53 projetos no valor de R\$ 5.007.543,18

#### Linha 2: Biodiesel

- Demanda bruta: 112 projetos no valor de R\$ 19.642.308,76
- Demanda qualificada: 93 projetos no valor de R\$ 7.645.547,06
- Demanda aprovada: 82 projetos no valor de R\$ 6.891.758,54

Valor da ação: R\$ 12,0 milhões

- CT-Petro 8,0 milhões (empenhado: R\$ 5,2 milhões)
- CT-Energ 4,0 milhões (saldo a empenhar: R\$ 2,8 milhões)

#### Itens Financiáveis:

- Custeio: passagens e diárias
- Bolsas: ITI, GM (mestrado), GD (doutorado), SWE (sanduíche no exterior) e PDE (pós-doutorado no exterior)

#### Situação atual:

- 135 projetos com término em agosto de 2012
- 40 projetos com bolsas de doutorado prorrogadas

Edital MCT/CNPq/CT-Petro nº 39/2009 - ampliar a capacidade de PD&I em biotecnologia marinha no Brasil

- Demanda bruta: 51 projetos no valor de R\$ 19.633.630,32
- Demanda qualificada: 14 projetos no valor de R\$ 5.993.900,91
- Demanda aprovada: 14 projetos no valor de R\$ 5.993.900,91

Valor da ação: R\$ 6,3 milhões

- CT-Petro: 4,3 milhões (empenhado: R\$ 4,28 milhões)
- CT-Biotecnologia: 2,0 milhões (não há saldo a empenhar)

#### Itens Financiáveis:

- Custeio: material de consumo, passagens e diárias
- Capital: equipamentos e material permanente
- Bolsas de Fomento Tecnológico: DTI, ITI e ATP

Situação atual: 14 projetos com término em março de 2012

Ao final da apresentação, Colombo Tassinari (representante da comunidade acadêmica) defendeu a alocação de recursos nos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) no setor de petróleo e gás (P&G). O Presidente do Comitê respondeu que os INCTs são apoiados por meio de recursos transversais por um período de 3 anos.

Guilherme Melo (representante do CNPq) argumentou que é necessário avançar no Programa de Bolsas RHAIE tendo em vista que o empresário desenvolve o produto com o bolsista, mas em



seguida não encontra meios de colocar o produto no mercado. Neste sentido, Melo defende que é preciso integrar boas iniciativas do RHAE com apoios da Finep. Arbix sugeriu que a integração pode ser feita por meio da inclusão da RHAE nos critérios de pontuação em projetos apoiados pela Finep.

#### **4.6. Apresentação do Plano de Investimentos de 2012 aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT**

Apresentação realizada no início da reunião pelo Presidente e relatada acima no item 4.3.

#### **4.7. Discussão e deliberação sobre ações verticais e transversais a serem apoiadas pelo Fundo em 2012**

Foi definido pelo comitê que todo o recurso para novas ações previsto para 2012 (R\$ 7,44 milhões) deveria ser aportado na garantia de continuidade do Programa de Recursos Humanos (PRH) da ANP. A importância do PRH foi exaltada pelo Presidente do Comitê e pelo representante da ANP, destacando-se que o Programa conta apoios do CT-Petro desde a criação do Fundo e aportes acumulado de aproximadamente R\$ 200 milhões. Foi reiterada a importância do PRH em um contexto nacional de grande demanda na formação de quadros qualificados para atuação no setor de P&G.

#### **4.8. Outros assuntos**

##### **4.8.1. Apresentação do Programa Plataformas Tecnológicas (PLATEC) pelo Sr. Carlos Camerini (ONIP);**

Conforme a apresentação de Camerini, a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) e o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) estruturaram o Programa Plataformas Tecnológicas da indústria do petróleo e gás (PLATEC), que tem a missão de organizar e gerenciar eficientemente um ambiente favorável à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento e à inovação tecnológica no setor petrolífero. As Plataformas Tecnológicas do projeto PLATEC investigam: (a) temas complexos (Navios Petroleiros, FPSOs, Sondas, E&P Onshore, Campos Inteligentes etc); (b) sistemas de equipamentos e tecnologias envolvidas; (c) tecnologias nacionais e internacionais disponíveis (Gaps, dificuldades e viabilidades); (d) Potencial de desenvolvimento de tecnologias (Empresas, ICTs, Certificadoras etc). Foram indicados por Camerini como resultados esperados do PLATEC a nacionalização de equipamentos (substituição de importação) e o desenvolvimento de tecnologias nacionais.

Após a apresentação do PLATEC, Assayag questionou sobre como o Programa poderia contribuir no cumprimento das exigências de conteúdo local, citando exemplo da produção de válvulas. Camerini argumentou que o PLATEC tem focado no atendimento das demandas por conteúdo local, cujo cumprimento depende também de fornecedores de produtos e serviços de baixa tecnologia. Arbix considerou relevante a iniciativa do PLATEC, mas ressaltou que para além da substituição de importação é preciso buscar a capacitação de fornecedores inovadores de alta tecnologia. Arbix lembrou também da oportunidade que o Pré-Sal oferece ao país para a constituição de grandes empresas que possam atuar na cadeia de P&G. Neste sentido é que o representante da Finep solicitou avanços no PLATEC para que sejam incorporadas iniciativas que estimulem o empreendedorismo em áreas de alta complexidade tecnológica.



O tema do conteúdo local foi amplamente debatido pelos membros, considerando a necessidade de se capacitar a indústria nacional para atuar de forma inovadora no setor. Foi neste sentido que ocorreram as intervenções de membros e convidados da reunião. Florival lembrou que após o ano de 2006 é a indústria nacional passou a ter dificuldades em atender à demanda do setor. Assayag apontou o Inova Petro e a formação de *joint ventures* como estratégias adequadas para desenvolver empresas de base nacional. João Souto (representante do MME) defendeu o aumento gradativo das exigências de conteúdo local e a cobrança de multas pelo descumprimento destas exigências. Alberto Machado (representante do setor empresarial) argumentou pelo uso do poder de compra do Estado por meio da Petrobras, como ocorria no passado, e criticou a descentralização de decisões de compra para os fornecedores da empresa. Machado asseverou também que as exigências de conteúdo local devem ser aplicadas em toda a cadeia de P&G e não apenas na fase de exploração e produção. Machado encerrou sua intervenção destacando que a normatização atual sobre o conteúdo local não considera a geração de empregos e que o tema deveria ser abordado nas regulamentações vindouras. Eduardo Rappel (representante do setor empresarial) relatou a baixa competitividade brasileira em relação aos produtos chineses, destacando que as exigências de conteúdo local deveriam abranger também os vendedores e não apenas os compradores.

A fim de subsidiar as alocações futuras do CT-Petro, o Presidente do Comitê solicitou que Camerini exponha no próximo encontro alguns dos gargalos da produção nacional de produtos e serviços que poderão ser ofertados por indústrias de base local.

Souto defendeu a aplicação de maiores recursos pelo CT-Petro considerando a arrecadação realizada por meio dos royalties. Rappel defendeu que uma parcela maior dos recursos dos royalties sejam destinados ao CT-Petro e criticou os sucessivos contingenciamentos das receitas. Em resposta o Presidente do Comitê destacou o montante de recursos destinados ao Inova Petro e que parte considerável dos recursos do crédito da Finep são fruto das receitas dos royalties. Além disso, o Presidente argumentou que os recursos dos royalties aplicados em ações transversais devem ter aderência com o tema P&G.

Florival destacou que o anúncio da 11ª rodada de licitações coloca em evidência a margem equatorial, sendo desta forma aconselhável um debate no Comitê sobre esta região na próxima reunião.

Machado e Souto argumentaram a necessidade de se debater a exploração do *shale gas* no país, considerando possíveis ações voltadas para o desenvolvimento de competências tecnológicas nesta atividade.

#### **4.8.2. Apresentação da Proposta de Levantamento da Infraestrutura Laboratorial no setor de Óleo e Gás pela Sra. Fernanda De Negri (ASCAV/SEXEC/MCTI)**

De Negri iniciou a apresentação argumentando a necessidade de se ter informações atualizadas sobre a infraestrutura laboratorial instalada no país. De Negri também destacou os esforços empreendidos pelo FNDCT a partir da criação dos Fundos Setoriais na construção de laboratórios nas ICTs brasileiras. Com o intuito de identificar a infraestrutura laboratorial do país, uma pesquisa piloto foi realizada pela ASCAV junto aos institutos de pesquisa do MCTI. Alguns dos resultados consolidados deste levantamento inicial foram apresentados por De Negri e serviram como referência para a proposta de trabalho semelhante junto às entidades de pesquisa que atuam no



setor de P&G. Desta forma, De Negri argumentou em favor da realização deste levantamento, considerando neste os importantes investimentos realizados pela Petrobras.

O Presidente do Comitê reforçou a importância do estudo para o pleno desenvolvimento da capacidade de pesquisa no país. Arbix sugeriu que o levantamento deveria estar vinculado a uma condicionalidade tal como o Currículo Lattes opera atualmente. De Negri concordou com a sugestão e afirmou que o diálogo com os Fundos Setoriais aponta para este caminho.

#### **4.8.3. Discussão e aprovação do Relatório do Fundo Setorial de 2011**

Foi aprovado sem ressalvas o Relatório 2011 do CT-Petro.

#### **4.8.4. Regimento Interno**

O Presidente do Comitê solicitou que os membros do CT-Petro façam críticas e sugestões à minuta de Regimento Interno encaminhada previamente pela Secretaria Técnica do Fundo. Foi reiterada pelo Presidente a necessidade de aprovação do documento e que para tanto as contribuições dos membros é fundamental.

#### **4.8.5. Manual Operativo**

Indicando as mesmas orientações do Regimento Interno, o Presidente do Comitê solicitou que os membros do CT-Petro façam críticas e sugestões à minuta de Manual Operativo encaminhada previamente pela Secretaria Técnica do Fundo. Foi reiterada pelo Presidente a necessidade de aprovação do documento e que para tanto as contribuições dos membros é fundamental.

#### **4.8.6. Documento de Diretrizes**

Foi relatado pelo Presidente os esforços do CGEE no sentido de proceder a atualização do Documento de Diretrizes do Fundo. Contribuições dos membros na formulação do documento foram demandadas pelo Presidente.

#### **4.8.7. Calendário de reuniões de 2012.**

O Presidente solicitou contribuições dos membros na preparação das ações que deverão receber aplicações do CT-Petro no próximo ano. Foi sugerida uma reunião extraordinária com apresentações dos representantes da ANP, Petrobras, MME e setor empresarial a fim de subsidiar o Comitê nas decisões sobre aplicações na próxima reunião ordinária do CT-Petro.

Por fim, o Presidente encerrou a Reunião agradecendo a presença de todos.

Brasília, 25 de setembro de 2012

---

LUIZ ANTONIO RODRIGUES ELIAS